



CARTA DA CURADORIA

Somos atravessados pelo tempo, ao mesmo tempo que o atravessamos. Ele, às vezes, célere; noutras, lento: depende da psique, pois se dependesse apenas da matemática, imutável seria. É o tempo que utilizamos para grafar a luz nas telas. O passado esculpiu as artes ditas belas, mas também criou a intolerância; criou as bases das ciências, mas também as guerras e os grilhões que, agora psicológicos, nos mantém ocupados.

Estamos no limiar entre a luz que gravamos e a escuridão que criamos, o contraste entre nós e eles. Neste momento, lançamos luz sobre as cidades invisíveis, nos interiores escondidos das câmeras. Dizemos que já basta: os corpos que ocupam o passado refletem o presente e moldam o futuro. Pensar o presente é, assim, olhar o passado e sonhar o futuro: o mote da 15ª edição da Mostra Sururu reflete desafios enfrentados pela própria arte: em que medida a desconstrução de paradigmas significa a negação do cânone? Como construir uma representatividade sem reproduzir - e desconstruir - estereótipos sociais?

Diante desses questionamentos, para nós é uma honra - e foi um desafio - selecionar os filmes e os vídeos que representam, no nosso olhar, o que há de melhor e mais representativo na produção audiovisual de Alagoas em 2024, justamente nos 15 anos desse evento tão significativo. A Sururu está debutando, e tirando a parte cafona e elitista dessa analogia, acreditamos que o cinema alagoano está, de certa forma, no auge de sua energia e juventude, sendo cada vez mais observado pela sociedade. Mas para quem falamos? sobre o que falamos? Como falamos? quem somos e o que pretendemos ser?

Entendemos o cinema como arte e como discurso. Isso significa para nós que o que a tela nos traz nos fala para além do dito, nos toca para além ou para aquém do pretendido. Cinema é confluência, é conexão, é transcendência. Por isso, as produções que selecionamos tentam reproduzir o olhar cuidadoso com que buscamos trazer a diversidade das produções, seja nos gêneros, nos temas, nos lugares. Além disso, tentamos fazer valer o momento singular da evolução e da qualidade do audiovisual alagoano. Dar espaço para temas, clipes e filmes que representam, mais do que tudo, essa busca pelo equilíbrio indissociável entre o que se diz e como se diz, a forma e o conteúdo.

É importante destacar que toda escolha é uma escolha política. Se dependesse de nossos desejos, teríamos pelo menos cinco dias de Mostra para contemplar tudo o que vimos e achamos que merecia ser visto. No entanto, optamos por sessões mais enxutas, em respeito às obras e realizadores e visando a permanência e participação das pessoas que dependem de transporte coletivo. Os filmes que julgamos que também poderiam estar aqui estão disponíveis de forma online, na página da Mostra Sururu. Recomendamos fortemente que vocês assistam.

Por fim, cabe lembrar que iluminar esses caminhos pouco percorridos é trazer à tona aquilo que nos constitui e nos projeta. Seja um personagem, um lugar, uma história. Toda memória existe porque sonhamos. Porque ousamos sonhar.

Fernando Santos, Kika Sena e Tatiana Magalhães